

Saúde inaugura sistema disque-consulta

Vânia Rodrigues

Para conseguir uma consulta em um dos 47 centros de saúde da rede hospitalar não é mais preciso acordar cedo e enfrentar longas filas. Através de uma simples ligação para o telefone 160 a população poderá, em três minutos, ter confirmada a data e horário para o atendimento médico. O Centro de Informações e Atendimento em Saúde — disque-consulta — foi inaugurado ontem pelo secretário de Saúde, Jofran Frejat, e pelo governador Joaquim Roriz. Além de melhorar o atendimento, Frejat destacou que o disque-consulta vai criar o hábito de o paciente iniciar o seu tratamento nos postos de saúde.

O secretário explicou que 80% do atendimento de toda a rede hospitalar não é emergencial. "Por isso, as primeiras consultas podem e devem acontecer nos centros de saúde". Frejat disse que os casos considerados graves, ou que necessitem de tratamento especializado, serão encaminhados pelos próprios médicos dos centros de saúde para os hospitais da rede. A implantação do disque-consulta, segundo o secretário, vai possibilitar a ampliação do atendimento nos centros. Atualmente o atendimento é de cerca de três mil pacientes por dia. "Com a racionalização do trabalho poderemos chegar a seis mil consultas-dia", afirmou.

O governador Joaquim Roriz disse que sempre foi preocupação do seu governo facilitar e melhorar a qualidade de vida da população. "Muito me orgulha o trabalho da minha equipe que venha beneficiar a vida do brasileiro", afir-

mou. O governador acrescentou que o momento é de dificuldade financeira, "mas estamos fazendo um esforço gigantesco para melhorar sempre os serviços essenciais para a população". Roriz acrescentou que o disque-consulta será um modelo para os demais estados do País.

Custo

O custo da implantação do disque-consulta foi de Cr\$ 650 milhões e as verbas vieram do Ministério da Saúde, como parte de um convênio no valor de Cr\$ 1 bilhão destinado à informatização de todos os serviços de saúde da Fundação Hospitalar. O sistema conta com 28 teledigifonista que, assessoradas pelo terminal de computadores, recebem a ligação e verificam a agenda do posto mais próximo da residência ou do trabalho do paciente. Para ser atendida, a ligação tem que ser local e o interessado deverá dar o nome completo, data de nascimento, endereço e filiação.

O paciente, na ligação, vai dizer também quais são os seus sintomas. Frejat disse que se a teledigifonista perceber que o caso é grave, ela vai orientar o paciente para procurar o pronto-socorro do hospital regional mais próximo da sua casa. O secretário explicou que todo o serviço de marcação de consulta será acompanhado por profissionais da área médica.

O secretário disse também que o sistema de atendimento não é um programa pronto e acabado. "Vamos estar sempre aperfeiçoando o atendimento". Frejat ressaltou que, em breve, o telefone 160 vai funcionar também para dar informações sobre os pacientes internados nos hospitais da rede.



Na inauguração do sistema, Roriz diz que o disque-consulta serve de modelo a outros estados

Roriz faz apelo à classe médica

"Não deixem o sistema de saúde da cidade passar por um período de greve". O apelo foi feito ontem pelo governador Joaquim Roriz aos trabalhadores da saúde, durante a inauguração do serviço disque-consulta, no Centro de Processamento de Dados da Fundação Hospitalar. Roriz disse que a população não deve ser prejudicada com a paralisação dos médicos. O governador explicou que para o GDF atender às reivindicações salariais da área de saúde, assim como da educação, é preciso recursos do Governo Federal.

Roriz aproveitou o momento e fez um desabafo sobre a paralisação dos professores. "Não posso deixar mais de 400 mil alunos sem aula. O GDF vai cumprir o seu dever. Se o sindicato não quer deixar os professores trabalharem, vamos contratar novos profissionais que estão dispostos a trabalhar", afirmou. Roriz disse que o momento ainda não é de se falar em demissão, mas deixou claro que as aulas terão de ser reiniciadas com urgência. "Se ficar caracterizado abandono de emprego, as medidas administrativas serão tomadas", afirmou.

Roriz acrescentou que esgotou todos os canais de negociação com os professores. "A intransigência do sindicato me angustia. Estou preocupado com o prejuízo pedagógico dos alunos e a exigência de não negociar com a categoria em greve é do Governo Federal, que paga a folha da área de educação", concluiu.